

**METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS  
E USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO  
SUPERIOR: VALORIZAÇÃO DO PRAZER E SABER  
NA PRODUÇÃO ACADÊMICA**

*Jaqueline Maria de Almeida* (UNEF)

[jaquelinemalmeida@yahoo.com.br](mailto:jaquelinemalmeida@yahoo.com.br)

*Moacir dos Santos da Silva* (UNEF)

[moacir.cap@gmail.com](mailto:moacir.cap@gmail.com)

**RESUMO**

Apresenta-se no artigo a experiência vivenciada na disciplina Português Instrumental II, na Universidade Estadual do Norte Fluminense, e o ensino por metodologias participativas em consonância ao modelo de Ensino Híbrido (EH), imprescindível nos dias atuais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, sustentada na teoria da Linguística Textual, a qual tem por objeto de estudo o texto verbal e não verbal, de acordo com os pressupostos de Koch (2003; 2007), Elias (2011), Marcuschi (2008), Carvalho e Ferrarezi Jr. (2018). O intuito da proposta era que o aluno, após entendimento dos conceitos acerca de intertextualidade, exibisse, de acordo com sua escolha, dois ou três textos que dialogassem entre si e apresentassem convergências direta ou indiretamente. O trabalho foi estruturado com base em pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo com a apresentação de textos diversos, de gêneros diferentes que dialogavam entre si, como propagandas, tiras, *charges*, contos, textos de capas de revistas, dentre outros. Foram realizados debates e reflexões sobre aspectos gramaticais e linguísticos como intertextualidade, coesão, coerência, pragmática, textualidade, discurso, adequação, situacionalidade e inferência. Os 80 (oitenta) alunos da turma foram organizados em 23 (vinte e três) grupos. Desenvolveram-se trabalhos com temáticas diversas. A forma como os alunos absorveram e implementaram as ideias demonstrou valorização da cooperação entre pares bem como preocupação com as questões sociais e culturais. Em todos os momentos durante as apresentações houve interação, integração e respeito ao discurso do outro, mesmo com as divergências de ideias em alguns momentos.

**Palavras-chave:**

Intertextualidade. Linguística textual. Metodologias participativas.

**ABSTRACT**

This article talks about the experience lived in the Instrumental Portuguese II course, taken at the State University of Norte Fluminense and the teaching through participatory methodologies in line with the Hybrid Teaching (EH) model, essential nowadays. This is a qualitative research, supported by the theory of Text linguistics, whose object of study is the verbal and non-verbal text, according to the assumptions of Koch (2003; 2007), Elias (2011), Marcuschi (2008), Carvalho and Ferrarezi Jr. (2018). The purpose of the proposal was that the student, after understanding the concepts about intertextuality, exhibited, according to their choice, two or three texts that would dialogue with each other and present direct or indirect convergences. The

work was structured based on bibliographical research, of a qualitative nature, with the presentation of several texts, from different genres that dialogued with each other, such as advertisements, strips, cartoons, short stories, magazine cover texts, among others. Debates and reflections were held on grammatical and linguistic aspects such as intertextuality, cohesion, coherence, pragmatics, textuality, discourse, adequacy, situationality and inference. The 80 (eighty) students in the class were organized into 23 (twenty-three) groups. Works with different themes were developed. The way in which the students absorbed and implemented the ideas demonstrated an appreciation of cooperation between peers as well as a concern with social and cultural issues. At all times during the presentations, there was interaction, integration and respect for the other's speech, even with the divergence of ideas at times.

**Keywords:**

**Intertextuality. Participatory methodologies. Text linguistics.**

### ***1. O ensino superior remoto: diversidade em sala de aula***

A complexidade que envolveu o trabalho pedagógico em tempos de pandemia foi algo muito peculiar para a rotina educacional. Em relação ao ensino superior, não foi diferente, ainda mais em se tratando de uma disciplina que envolvia um público eclético, advindo de cursos variados.

Essa percepção por parte dos professores acarretou a preocupação com a feitura de um trabalho mais interativo e integrado. Dessa forma, houve uma reflexão e um direcionamento dos conteúdos aplicados no desenvolvimento da prática docente. Questões como implementação de vídeos, atividades que desenvolvessem a oralidade dos alunos, textos mais complexos, trabalhos em grupos, foram repensadas e reconfiguradas, com base na realidade apurada.

A opção pelo trabalho com textos diversos, variando em tipologia e gênero, facilitou bastante o diálogo e o desenvolvimento da disciplina. Inicialmente, houve uma organização que estruturou as bases textuais, explicitando conceitos como coesão, coerência, textualidade, texto e ensino, discurso, o que foi muito relevante, de acordo com o retorno dado pelos alunos.

Quando se falou em intertextualidade já havia uma base elaborada quanto ao estudo do texto e foi bastante produtivo o trabalho, com um bom entendimento de conceitos como citação, alusão, epígrafe, paródia e paráfrase, advindos do assunto. As comparações, os temas atuais, as músicas, os quadros, as *charges*, dentre outros gêneros trazidos como exemplos, facilitaram bastante e despertaram interesses.

Nesse cenário instigante e peculiar, por conta da pandemia e dos recursos tecnológicos utilizados, por esse motivo principalmente, o trabalho com a disciplina Português Instrumental II ganhou uma relevância por proporcionar uma possibilidade efetiva de integração, pelo fato de poderem utilizar além da escrita, a oralidade, a imagem, o vídeo e muitos outros recursos. E eles assim o fizeram, com diálogo, respeito e senso crítico.

A diversidade textual foi observada em sala de aula, na ocasião. Muitos assuntos variados foram apresentados de tipos e gêneros bem demarcados, o que acarretou muita discussão, polêmica, debate e aprendizagem.

## **2. A intertextualidade e os entrelaçamentos**

De acordo com Luiz Antônio Marcuschi (2008),

[...] a intertextualidade colabora com a coerência textual. É hoje estudada detidamente porque tem importância fundamental ao relacionar discursos entre si [...] Pode-se dizer que se trata do problema da presença de discursos “outros” num dado discurso que vem de outras fontes enunciativas identificáveis ou não (o que equivale ao tema da intertextualidade). (MARCUSCHI, 2008, p. 132)

Esses discursos diversos apresentados e entrelaçados nos textos, com temáticas que se encontram e entrecruzam, de estruturas e organizações específicos, representam bem o conceito, com harmonia, desarmonia e reflexão: até que ponto as informações e os assuntos são semelhantes? Em que aspectos eles se chocam? Há uma ironia velada, ou uma explicitação de desgosto objetiva?

Sobre o conceito, Ingedore Villaça Koch (2018) ainda explicita:

Podemos depreender que, *stricto sensu*, a intertextualidade ocorre quando, em um texto, está inserido outro texto (intertexto) anteriormente produzido, que faz parte da memória social de uma coletividade. [...] A intertextualidade é elemento constituinte e constitutivo do processo de escrita/ leitura e compreende as diversas maneiras pelas quais a produção/ recepção de um dado texto depende de conhecimentos de outros textos por parte dos interlocutores, ou seja, dos diversos tipos de relações que um texto mantém com outros textos. (KOCH, 2018, p. 86)

A autora reforça o que se escreveu antes e leu-se nos apontamentos de Marcuschi. A intertextualidade retoma, ressuscita, transforma e propõe ideologias, fragmentos, num processo flexível e integrador.

Assim, tomando como referência o recurso da intertextualidade e suas variantes e aproveitando o perfil da turma, traçou-se o objetivo do trabalho, que consistiu em oportunizar os discentes a apresentarem também seus conhecimentos diferenciados, a partir da heterogeneidade de cursos presentes na sala de aula.

A maioria dos grupos preferiu pensar em um assunto específico e, a partir daí, encontrarem ecos nas várias estruturas textuais. A diversidade dos cursos: Engenharia Civil, Engenharia de Exploração e Produção de Petróleo, Ciências Biológicas e Ciências Sociais propiciou a presença dos mais variados temas e um fluxo de discussão e aprendizagem variante que instigou, incomodou e proporcionou debates.

Resumidamente, pode-se dizer que a sequência didática do trabalho foi a seguinte: apresentações de textos diversos e explicações acerca de conceitos inerentes aos mesmos (tipologias e gêneros textuais, inclusive); conceituação de intertextualidade e aplicabilidade nos textos e produções, em grupos, pelos alunos, de suas intertextualidades.

O trabalho foi organizado para ser apresentado em grupos de duas ou quatro pessoas e os aproximados oitenta alunos deveriam fazer o agrupamento com autonomia, sem a interferência do professor. A atividade fez parte de uma das avaliações do semestre e os discentes tinham de 10 a 15 minutos para se apresentarem, com todos precisando se expressar oralmente.

Os critérios apresentados para que houvesse uma ordenação geral e coerente para todos foram os seguintes: entrosamento (fala de todos os componentes e sintonia); respeito ao tempo de apresentação; qualidade do material selecionado e pertinência e forma de desenvolvimento, em relação ao conteúdo solicitado.

As apresentações foram feitas na sala de aula do *GoogleMeet*, com as ferramentas disponíveis para todos, variando conforme as habilidades dos alunos. Muitos expuseram vídeos, propagandas, recortaram cenas de filmes, trouxeram Leis, Estatutos promovendo diálogo/ conhecimento. Os temas tratados podem ser colocados como de grande significação e foram abordados com responsabilidade e criatividade, são eles: poluição marinha, prostituição, mitologia, futebol, a seca do Nordeste, eugenia, *ciberbullying*, redes sociais, pessoas com deficiência, suicídio, intolerância racial, sistema carcerário brasileiro, refugiados, marco temporal, peste bubônica, aquecimento global, religião, segunda guerra, preconceito linguístico, violência contra a mulher, desigualdade social, pa-

drões de beleza e autoritarismo.

E os tipos de intertextualidade foram bem representados. Todos falaram e expuseram suas opiniões e insatisfações, trabalhando a competência concernente à oralidade e exercendo o seu direito de cidadão no mundo, com vez e voz. Lembra-se aqui de Paulo Freire (1996, p. 42): “A aprendizagem da assunção do sujeito é incompatível com o treinamento pragmático ou com o elitismo autoritário dos que se pensam donos da verdade e do saber articulado.”.

Ressalta-se ainda que todo esse percurso de trabalho tinha uma finalidade: a de inserir, aos poucos, os alunos no “mundo” da textualidade para que essa familiarização, inicial, com os variados tipos e gêneros textuais e suas interrelações, favorecessem a inserção no espaço das produções de textos acadêmicos.

### **3. Conclusão**

A expectativa com a proposta de obter-se uma maior interação entre os alunos, uma vez que eles se mostraram muito familiarizados com a tecnologia digital e integrados em textos, na esfera virtual, não foi frustrada, não foi quebrada. Houve sempre um espaço consistente de conversa e reflexão. Os três dias de aula (de 14 às 16h) disponibilizados para as apresentações configuraram um ambiente fértil, em que a voz do aluno e sua análise crítica foram colocadas em primeiro plano.

Uma outra situação pode ser levantada aqui: o cuidado, o zelo, a interação e a qualidade das propostas que se apresentam para os alunos, nos diversos locais de ensino, podem favorecer a aprendizagem e estreitar distâncias, mesmo em meio à pandemia, no ensino remoto. No trabalho em questão, alunos de São Paulo, do Rio de Janeiro, de Campos e de Macaé exemplificaram isso, proporcionando um ensino de qualidade, com as ferramentas possíveis, para todos os envolvidos, sem barreiras.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia do Oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e escrever: estratégias de produção*. São Paulo: Contexto, 2009.

\_\_\_\_\_. *Ler e Compreender: os sentidos do texto*. 3. ed. 13. reimpr. São Paulo: Contexto, 2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: \_\_\_\_; \_\_\_\_ *et al. Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. e org. de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

SOARES RODRIGUES, Maria das Graças. “A relação sequências textuais / responsabilidade enunciativa em gêneros acadêmicos produzidos por alunos de Letras” In: TEIXEIRA E SILVA, R. (Coord.). *III SIMELP (Simpósio Municipal de Língua Portuguesa): A formação de Novas Gerações de Falantes de Português no Mundo*, Macau: Departamento de Português, 2011.